

Texto sobre minha trajetória no IFMT e minha motivação para a organização do livro “O Agir Docente na Educação Profissional -

Antes de iniciar minha narrativa sobre a trajetória que construí no IFMT, não posso deixar de mencionar que era grande a minha expectativa para ingressar nesta instituição que, naquela época, era conhecida como Escola Técnica, nome que até hoje ressoa na memória de muitos cidadãos cuiabanos.

Foram 3 tentativas para me tornar professora da antiga ETF: em 1991, 1994 e 1997. Na primeira não pude concorrer, porque não tinha o diploma ainda da graduação, apesar de já ter terminado o curso. Na 2ª estava grávida de meu 2º filho e as provas aconteceriam justamente no mês em que ele nasceria: dezembro. Na 3ª, se não fosse uma amiga me avisar do concurso, eu nem saberia que ele ocorreria. Fiz a inscrição no último dia e paguei com os únicos 30,00 que tinha na bolsa.

Fiz então o concurso em maio de 1997 que se realizou em 3 fases: prova escrita, desempenho didático e prova de títulos. A aula ministrada sobre um tema novo dentro dos estudos linguísticos na década de 1990 – intertextualidade – foi o diferencial para que eu fosse aprovada em 1º lugar. Se assim não fosse, eu não assumiria a única vaga que tinha sido disponibilizada para a disciplina de Língua Portuguesa na antiga ETF.

Assumi o cargo então em 10 de dezembro de 1997 e em janeiro comecei a ministrar uma disciplina em um curso de Língua Portuguesa oferecido pelo departamento de recursos humanos, como parte de um programa de capacitação para os servidores da instituição e, em fevereiro de 1998, assumi efetivamente disciplinas em diferentes cursos de nível médio.

E com as aulas vieram os desafios: ministrar conteúdos de Língua Portuguesa para alunos de cursos de nível técnico integrado ao médio em áreas como Eletroeletrônica, Telecomunicações, Construção Civil, Refrigeração, Química, Secretariado e outros. A adaptação foi árdua, mas foi o desafio que fez criar em mim uma motivação para investir em uma aprendizagem docente que atendesse ao perfil de formação de nossa instituição – o profissional.

Com graduação em Letras Anglo-Portuguesas, meu saber docente estava pautado em bases mais científicas sobre a Língua Portuguesa do que um saber pedagógico e histórico sobre como agir para atender às especificidades dos

cursos oferecidos pela instituição. A experiência obtida em 6 anos de atuação em escolas da rede particular e da rede estadual de Mato Grosso foram importantes, porém insuficientes para atuar com maestria na nova carreira.

Posso afirmar que a motivação interna e o desejo de fazer o meu trabalho com excelência sempre foi – e continua sendo – como alvo em minhas atividades, especialmente em ser uma professora que conseguisse bons e importantes resultados entre os meus estudantes. Certamente também que a interação e o aprendizado entre os pares, tenham sido eles os professores de Língua Portuguesa ou de outras áreas do conhecimento, foram salutar para a minha trajetória como docente da EBTT.

Em minhas experiências docentes no IFMT trabalhei em diferentes níveis. De início, na antiga ETF, foram os cursos de nível médio técnico que me desafiaram a construir meu agir profissional docente. Em 1996, com a LDB nº 9.394, o ensino médio foi separado da educação profissional, sendo esta oferecida em cursos concomitantes ou pós-médios. A partir do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, a integração entre o propedêutico e a formação técnica profissional voltou a ser uma possibilidade de oferta na Rede Federal de Educação Profissional no país e pude então participar dessa nova mudança em nossa instituição.

A minha atuação como docente na educação profissional sempre teve destaque no Ensino Médio, seja ele integrado à formação profissional ou não. Entretanto, os cursos técnicos subsequentes também faziam parte de minha carga de trabalho ao longo de minha trajetória. Com a criação dos CEFET nos anos 2000, os cursos de nível superior passaram a ser ofertados e eu já me prontifiquei a atuar como professora de Língua Portuguesa no primeiro que foi ofertado – o Curso de Tecnologia em Controle de Obras. O nível superior, de certa forma, promoveu certa insegurança por parte de vários docentes, cuja experiência e formação era predominantemente no nível básico.

A área da Construção Civil sempre esteve no percurso de minha atuação docente – em nível básico ou superior –, mas pude também construir minha história nos cursos da área de Informática, como os Tecnólogos em Redes e Sistemas para Internet. Com a ampliação da rede e instalação dos IF, as engenharias passaram a fazer parte da oferta de formação profissional da instituição e assim tive a oportunidade de também trabalhar nos cursos de

Engenharia de Controle e Automação e Engenharia da Computação. Outros cursos também fizeram parte de minha prática: Agrimensura Subsequente, Tecnólogo em Geoprocessamento e Especializações em Proeja, Sistemas Linux e Geoprocessamento.

E nos últimos anos antes da aposentadoria, exatamente em 2017, comecei minhas atividades no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, um curso *Strictu Sensu* em Rede Nacional que o IFMT aderiu nesse ano e cujos estudantes ingressaram em 2018. E eis aí uma grande guinada na minha experiência docente que revelarei mais à frente.

Preciso compartilhar primeiro que a chama pela aprendizagem para a melhoria de minha prática docente na educação profissional aos poucos foi se intensificando e por isso fui buscar a formação *strictu sensu*. Fiz então meu mestrado na UFMT e minha pesquisa abordou os discursos dissonantes entre as áreas de linguagens e técnicas. Entrevistei professores de Língua Portuguesa e de formação técnica e assim surgiu a dissertação intitulada “*O Ensino de Língua Portuguesa em Cursos Técnicos do CEFET-MT: o conflito entre as vozes dos professores*”.

No meu doutoramento um novo contexto educacional se agigantou diante de mim: o nível superior de tecnologia. Precisava então implementar propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa nesses cursos de formação em áreas profissionais específicas. Na pesquisa-ação, apliquei uma Sequência didática do Gênero Relatório com uma turma de Tecnologia em Sistemas para Internet. Na verdade, essa ferramenta didática não apenas permitiu a aprendizagem dos estudantes, mas especialmente a formação docente tanto da professora colaboradora quanto da pesquisadora. Assim organizei a tese intitulada “*O agir do professor de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica: a linguagem construindo a atividade docente em contexto mediado por ferramentas semióticas e tecnológicas*”, defendida em 2014.

O sonho de organizar essa tese em livro era intenso à época, porém o trabalho e as muitas tarefas que foram surgindo no retorno às minhas atividades na instituição acabaram por deixar esse projeto engavetado, mas não esquecido.

Foi então que ingressei no ProfEPT e um novo e significativo desafio voltou a intensificar meu olhar sobre a educação profissional. De início houve certo arrependimento de me tornar docente do Programa, mas aos poucos fui

compreendendo a importância desse Programa para todos os profissionais que ingressam na rede, sejam eles professores ou técnicos-administrativos. Não canso de dizer que se eu tivesse recebido, no início de minha carreira, uma formação como a que é oferecida nas disciplinas desse mestrado, seguramente eu não teria tantas dificuldades ao longo dos meus anos de atuação na educação profissional.

Eis então surge a minha maior motivação para retomar o projeto de reorganizar a minha tese em livro: os resultados de minha pesquisa, como a base teórica abordada, poderiam auxiliar na formação dos estudantes do ProfEPT e, ao mesmo tempo, poderia deixar um legado para a instituição, ou seja, um registro de parte de sua história a partir de um olhar mais detalhado sobre os fatos e sobre o agir docente na educação profissional.

O livro *“O agir docente na Educação Profissional: trabalho e formação sob um olhar macro e microlinguageiro”* tem, portanto, a finalidade de contribuir com a formação de professores que atuam na educação profissional. Apesar de as análises apresentadas versarem sobre ações docentes da área de linguagens, não posso deixar de salientar que ela se entrelaça com outras áreas e vai formando teias de aprendizado e de saberes para atender à formação dos estudantes.

Compreender essa relação interdisciplinar no agir docente permitirá que ações efetivas para uma adequada formação integral de estudantes aconteça na instituição. Esse objetivo – formação omnilateral e politécnica – tem sido a base para a construção das propostas de formação nos cursos do IFMT e com ela permitir que os egressos assumam o mundo do trabalho não apenas com conhecimentos científicos e técnicos, mas também com um agir de forma mais humana nas relações sociais e profissionais.

A obra propõe também uma imersão em fatos, textos e sentidos que abordam um pouco da história da instituição e da educação profissional no país. Muitos registros podem se revelar ultrapassados, mas certos conflitos no agir docente acabam por se repetir ao longo dos anos. A minha experiência tem me mostrado isso, quando ouço de docentes da geração recém-chegada à instituição discursos que se assemelham àqueles que fui ouvindo (e registrando) ao longo dos meus 25 anos de trabalho nesta instituição. Meu anseio maior é

auxiliar esses docentes, permitindo-lhes conhecer e compreender um pouco da história do IFMT para (re)significar suas práticas.

E, finalmente, para além da sala de aula e das pesquisas acadêmicas desenvolvidas sobre a instituição, há muitos outros fatos que gostaria de registrar aqui, porém o espaço não é suficiente para tal. Destaco, no entanto, algumas delas que significaram bastante em minha história na instituição: participação em bancas de graduação e pós-graduação; organização de eventos de Literatura Mato-grossense, de Sarau de Poesia e das 4 versões do SELP (Simpósio em Ensino de Língua Portuguesa/Literatura); participação em muitas comissões de (re)elaboração de Projetos de Curso; desenvolvimento de pesquisas sem ou com financiamento externo/interno; participação em eventos de extensão, como cursos no interior do Estado; participação e coordenação de projetos interdisciplinares; criação e coordenação do Grupo GEELLI (Grupo de Pesquisa em Ensino de Línguas e Literatura); representação da instituição com trabalhos apresentados em muitos eventos científicos em todo o Brasil e em países como Argentina, Portugal e Itália; publicação de artigos em periódicos e capítulos de livros, entre muitas outras ações.

Hoje estou aposentada – decisão que se efetivou em julho de 2022. Foram 25 anos passando pela portaria - sem ou com catraca -, pelos corredores e escadas, pelas salas de aula, pelas salas de professores, pelos departamentos administrativos e pedagógicos. E esses espaços físicos nunca estiveram vazios, pois por eles sempre cruzei com os atores do grande palco de minha vida profissional, ora apenas para cumprimentar, ora para conversar, ora para compartilhar experiências pessoais ou profissionais.

Esses atores, colegas de profissão - professores das diversas áreas, técnicos administrativos e profissionais terceirizados - cruzaram o meio caminho e construíram a minha história. E como não falar dos meus alunos do ensino médio propedêutico, do ensino médio integrado, do pós-médio, do tecnólogo, da graduação e da pós-graduação? Eles são os principais poetas que ritmaram os versos da minha profissão. Nasci para ser professora e certamente não sei se me encaixaria tão bem em outra, de forma a me sentir tão realizada, feliz e certa de ter cumprido minha missão.

Pode soar piegas para alguns, mas como não me apaixonar por estudantes ávidos pelo conhecimento, por estudantes que passaram por minhas

mãos e que se revelaram vencedores diante dos desafios, tornando-se grandes profissionais: médicos, dentistas, advogados, administradores, contadores, jornalistas, engenheiros, arquitetos e, principalmente, professores que hoje são meus colegas de trabalho na instituição ou fora dela, ou ainda constituindo famílias e construindo a sociedade local e nacional.